

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

PROJETO ACADÊMICO

DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA

2023-2027

Universidade de São Paulo

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti

Vice-Reitora: Prof. Maria Armanda do Nascimento Arruda

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

Diretora: Profa. Dra. Paulo Martins

Vice-Diretor: Prof. Dr. Ana Paula Torres Megiani

Departamento de Filosofia

Chefe: Prof. Dr. Eduardo Brandão

Vice-Chefe: Prof. Dr. Alex de Campos Moura

Síntese da auto-avaliação do Departamento

Antes de mais nada, cabe lembrar que o período contemplado, referente ao projeto anterior, envolve os dois anos de pandemia de COVID-19, o que impôs um cenário e desafios inesperados para toda a sociedade, aí abarcada a Universidade e, em seu interior, o curso de Filosofia. Como veremos no presente projeto, torna-se notável que o Departamento conseguiu, mesmo nesse contexto de severa crise pandêmica, manter a excelência de suas atividades, sua missão formadora, e os pilares centrais de seu trabalho, ao mesmo tempo que permaneceu sensível e atento às novas demandas que se apresentavam.

O resultado do período, considerado em sua totalidade, confirma o mérito e o desempenho do curso de Filosofia, mantido e aprimorado ao longo de seus 85 anos de história. Propomos manter e aperfeiçoar esse trabalho e seus grandes pilares.

Graduação

No que tange à graduação, como se poderá notar no decorrer do relatório, as metas propostas em relação à graduação puderam ser amplamente alcançadas. A manutenção do cuidado que o Departamento sempre manteve relativamente ao primeiro ano do curso; o diálogo entre a comissão de graduação e as demais comissões a fim de fomentar os diversos campos de atividades na área; o fortalecimento das atividades de inclusão e pertencimento, dentre outros, são objetivos que se realizaram de modo efetivo no período.

Em especial, uma questão merece especial destaque: a redução das taxas de evasão - algo proposto no projeto anterior e questão sempre relevante ao se pensar a graduação. O desenvolvimento de atividades voltadas a práticas de leitura e escrita, a atenção especial dedicada ao primeiro ano, a ênfase e expansão das atividades de recepção, distribuídas ao longo de todo o ano letivo, a implementação de um plantão de dúvidas regular com docentes, o recurso a monitorias e grupos de estudo, a realização de seminários regulares sobre formação acadêmica, em alinhamento com o trabalho de inclusão e acolhimento em seus diversos âmbitos, têm contribuído de maneira bastante importante para a redução dos números da evasão, como será demonstrado de modo detalhado em tópico mais adiante. Tivemos queda na evasão

em torno de quarenta por cento no período e, no caso específico dos ingressantes, em torno de cinquenta por cento.

Isso confirma a preocupação constante do Departamento com o sentido e os objetivos de seu trabalho de formação, em constante reflexão sobre suas atividades e os meios de seu aprimoramento. Confirma também o cumprimento das principais metas propostas no projeto anterior.

Pós-Graduação

No projeto acadêmico do ciclo anterior, um dos objetivos era o desenvolvimento de ações junto à representação da Capes e aos demais programas para o aprimoramento de parâmetros lúcidos de avaliação. O programa tem defendido com sucesso que o aprimoramento deve ser feito principalmente pela qualificação e representatividade acadêmico-científica das instâncias avaliadoras (o comitê da Capes e a assessoria ad hoc), e secundariamente pelo detalhamento de métricas e micrométricas (que induzem ações artificiais dos programas, nem sempre com lastro de qualidade). A coordenação de área da CAPES adotou uma política de discussão sobre parâmetros de avaliação para o próximo quinquênio constituindo grupos de trabalho para avaliação de temas específicos da ficha. O Programa de Pós-Graduação do Departamento de Filosofia participa ativamente dessas discussões contribuindo para a defesa dos parâmetros acima mencionados.

Com respeito à excelência acadêmica, o programa propunha trabalhar pela manutenção da excelência do programa, dentro de seu compromisso mais amplo junto à política institucional nacional da área e junto aos demais programas de pós-graduação em Filosofia do país. Ora, na última avaliação da CAPES, o Programa manteve sua nota 7, reafirmando-se como programa de excelência da área no Brasil.

Com respeito ao seu papel de formador no nível nacional, o Programa continua seu trabalho com processos seletivos capazes de atrair estudantes de todo o país – com provas, nestes últimos anos, sendo feitas totalmente à distância. Introduzimos, no ano passado ações afirmativas tanto no processo de ingresso quanto no de distribuição de bolsas de mestrado e doutorado.

Mantivemos no período expressiva produção intelectual, incentivando a publicação de livros autorais, bem como de artigos e capítulos de livros, tanto individuais quanto em conjunto com importantes pesquisadores da área, em periódicos com seletiva política editorial.

Implementamos ações de estímulo à diversidade, intensificando a política de acolhimento de novas iniciativas, quanto à temática e quanto à própria caracterização geral da pesquisa filosófica. Novos temas, associados a agendas contemporâneas, como feminismo, combate ao racismo e homofobia, têm sido objetos de seminários e passam a figurar em dissertações e teses.

Continuamos estimulando e mantendo o fomento à internacionalização. O Programa, para dar um exemplo, enviou diversos alunos nos editais CAPES-PRINT e bolsas BEPE-FAPESP. O fluxo de vinda de pesquisadores estrangeiros é constante ao longo dos anos, atuando em conferências de temas isolados, bem como em colaboração com nossos grupos de pesquisa.

Entendemos, assim, que os objetivos do ciclo anterior foram inteiramente realizados.

Pesquisa

O último ciclo, referente aos anos de 2019 a 2023, contou com um particular desafio: a pandemia do COVID-19. A área da Pesquisa no Departamento, assim como todas as outras, precisou ajustar-se às dificuldades existentes nesse contexto e buscar soluções para as demandas apresentadas pelos pesquisadores dos diversos programas. A fim de minimizar os prejuízos de tais circunstâncias, decidiu-se prorrogar os prazos de entrega dos relatórios pesquisa, ao mesmo tempo em que realizou um enorme empenho para dar continuidade, em formato on-line, às reuniões dos grupos e laboratórios de pesquisa e aos encontros dos seminários do PIC (Programa de Iniciação Científica do Departamento).

Com o final da pandemia e o retorno definitivo às atividades presenciais no ano de 2023, foi necessário realizar um balanço dos resultados obtidos por cada programa em tais condições atípicas e avaliar, em cada um dos casos, se seria ou não

adequado, ou mesmo possível, um simples retorno ao modo como ocorriam anteriormente.

No caso do PIC, mostrou-se necessária uma reestruturação do programa, particularmente prejudicado pelas circunstâncias da pandemia, uma vez que a participação nos seminários de pesquisa constitui uma formação complementar às disciplinas da Graduação que não gerava créditos para os alunos inscritos. Visando recuperar sua qualidade e o compromisso dos alunos em relação à participação nos seminários, a reestruturação proposta pela Comissão de Pesquisa consistiu em transformar esses seminários em disciplinas voltadas exclusivamente para os pesquisadores de Iniciação Científica inscritos no programa do Departamento. Essas disciplinas (denominadas "Seminários de Pesquisa I" e "Seminários de Pesquisa II") serão agora ministradas pelos docentes (e não mais pelos Pós-Doutorandos, como eram anteriormente) e estarão disponíveis para matrícula a partir de 2025.

Cultura e extensão

No que diz respeito à oferta de cursos de extensão e difusão, foram oferecidos 29 cursos de difusão/extensão entre 2019 a 2023, ou seja, houve continuidade dessas atividades, do número de cursos, visto que no quinquênio anterior (2014-2018) foram oferecidos 25 cursos. Note-se que enfrentamos a pandemia nesse intercurso, o que afetou, segundo nossos dados, a oferta de cursos. Houve uma diversificação da temática, uma vez que os cursos raramente se repetem. Mas não houve intensificação do ritmo de oferta (mais uma vez a pandemia, com certeza, prejudicou isso). Houve um aumento significativo nos cursos online (hoje praticamente o quadro inverteu-se em relação ao quinquênio anterior, onde a maioria dos cursos era presencial). Com isso a ideia de ofertar cursos aos sábados, que aparecia como meta no Projeto acadêmico anterior, deixou de fazer sentido.

ANO	Nº CURSOS
2019	9
2020	6
2021	7

2022	1
2023	4

Aumentou-se o material referente a aulas, palestras, debates, simpósios, entrevistas, minicursos etc., que está publicizado no site <http://filosofia.fflch.usp.br/videos>. Mas dada a realização de um número muito grande de eventos, ainda não temos condições de gravar e disponibilizar todos eles na plataforma, o que seria o ideal. Tentaremos ampliar ainda mais a oferta desse vídeos, mas isso depende fundamentalmente da infraestrutura em nosso prédio (que, no momento atual, não permite que todos os eventos sejam gravados) e de apoio técnico dos funcionários de nosso setor de audiovisual (que, embora muito eficiente, não tem no momento condições ideais para atender a tantos eventos, uma vez que também atende ao curso de ciências sociais, que também utiliza o prédio (e suas instalações) e os serviços dos seus funcionários).

A adesão ao Programa USP e as profissões foi mantida e enriquecida, com a realização periódica da visita e a presença do curso na feira das profissões.

Missão, visão e valores

O Departamento de Filosofia da FFLCH pode ter seu perfil descrito segundo o tripé de atividades que caracterizam a Universidade como um todo: docência, pesquisa e extensão, como a seguir se poderá constatar. Contudo, esse perfil é dotado de algumas características que, em boa medida compartilhadas com os outros Cursos da Faculdade, possuem também suas próprias especificidades.

Como ocorre com outros Cursos da Faculdade e da própria Universidade – o que vale para as Universidades públicas em geral -, o Curso de Filosofia tem norteado sua atuação pela íntima associação entre docência e pesquisa, sendo suas atividades de extensão uma espécie de consequência natural desse quadro. Durante aproximadamente quarenta anos, com a exclusão da disciplina do Ensino Médio, a pesquisa adquiriu papel central, visto que o Curso passou então a formar exclusivamente docentes para o Ensino Superior e este Departamento sempre entendeu, em virtude de sua origem e desenvolvimento histórico, que a atividade docente de alto nível se desenvolve simultaneamente à pesquisa, com mútuos beneficiamentos. A volta da disciplina ao Ensino Médio, há aproximadamente uma década, fez com que o Departamento voltasse gradualmente a refletir sobre seu papel na formação de professores preparados especificamente para essa atividade, fazendo-o, no entanto, sempre guiado pela ideia básica de que docência e pesquisa não devem se separar radicalmente.

Nessa equação, formulada ao longo de sua trajetória num ritmo próprio à reflexão, este Departamento nutre também a convicção de que a formação técnica e profissional do docente e pesquisador de Filosofia deve satisfazer a uma dupla exigência: proporcionar ao estudante o conhecimento da História da Filosofia, pois a Filosofia é e tem sido aquilo que dela fizeram os filósofos, e nele inculcar a postura e capacidade crítica e analítica de dialogar criativamente com essa mesma História. Daí se entende que decorre, para o mesmo estudante, a aquisição de certa desenvoltura no trato com o jargão filosófico historicamente constituído, bem como o domínio das diversas formas de argumentação e construção do discurso filosófico em suas diversas variações. Em ambos os casos, trata-se, antes de tudo, de formação, à qual a informação, o conteúdo transmitido, se liga em posição auxiliar. Uma

característica central do Curso é, portanto, o privilégio conferido ao desenvolvimento de experiências de pensamento que o estudante deve adquirir e mobilizar em seu contato especulativo com a realidade, e não a redução do aprendizado a um acúmulo quantitativo de teses e doutrinas prontas a serem reproduzidas e defendidas sem análise crítica.

Há, assim, uma atitude interrogativa e perquiridora, historicamente constituída, a orientar o fazer filosófico e, conseqüentemente, sua presença como área do saber universitário. Daí se segue importante desdobramento para a definição dos objetivos do Curso. Entendida desde seu surgimento no Ocidente há cerca de dois mil e quinhentos anos como um saber em sentido forte, a Filosofia, durante grande parte desse período, reivindicou para si o status de ciência primeira, de fundamento para as outras ciências, nesse caso quase que se identificando àquela que foi sua mais nobre, elevada e pretensiosa disciplina, a Metafísica, que, para lembrar a célebre imagem cartesiana, operava como a raiz da árvore de todo o conjunto das ciências. Paralelamente, sempre existiu, contudo, em escala menor, mas crescente, uma visão mais moderada do papel a ser desempenhado pela Filosofia no quadro geral do saber, um papel essencialmente crítico, de indagação sobre o alcance e limites da capacidade humana de pensar com significado e de conhecer a realidade. Essa segunda visão parece hoje preponderar, tal fato certamente associando-se ao avanço de diversas ciências mais recentes, como a sociologia, a psicologia, a linguística, a ciência política, a antropologia, que de alguma forma emulam com a pretensão tradicional da filosofia de fornecer explicações definitivas sobre assuntos como a natureza humana, os valores, a relação entre a linguagem e o mundo, a vida em sociedade. Isso parece ter resultado em uma espécie de nova acomodação do papel da Filosofia no mundo contemporâneo que lhe reserva, sobretudo, aquela função crítica que lhe permite inclusive pensar seu próprio papel nesse mundo, bem como o das outras áreas de investigação e saber. Noutros termos, a Filosofia parece não ter perdido seu alto grau de abstração e universalidade, mas agora isso serve também a uma nova função: pensar criticamente.

Assim, não admira que, paralelamente a seu trabalho de formação de historiadores da Filosofia, este Curso se volte também para a formação de indivíduos capazes de dialogar criticamente com outros campos do conhecimento, o que tem resultado, ao longo dos anos, na presença ativa de filósofos profissionais nos mais diversos ramos

culturais. Como já foi dito, a capacidade crítica visada pelo Curso confere a seus egressos certo domínio da linguagem, de suas formas argumentativas e instrumentos de persuasão, e esse domínio, a princípio eminentemente formal, tem permitido inserção em meios culturais como as artes em geral, o jornalismo, além de diversos tipos de produção científica. Não por acaso, os quadros docentes deste Departamento desenvolvem também atividades de docência e pesquisa em áreas vinculadas à psicologia, biologia e física, além de colaborações em exposições artísticas e curadorias, bem como atividades jornalísticas e de divulgação. E muitos de seus egressos exerceram ou exercem atividades semelhantes. Diga-se de passagem, não é outra a razão pela qual muitos entendem que a presença da Filosofia no Ensino Médio deve ser “transversal”, já que ela, de alguma forma, pode ser encontrada, enquanto atitude crítica, em qualquer disciplina.

Essa natureza essencialmente perquiridora da Filosofia, que procura ensinar que a interrogação é em si mesma dotada de conteúdo positivo, desde sempre se refletiu no perfil geral dos estudantes do Curso: além daqueles que ingressam já voltados para a obtenção de uma formação profissional mais sólida, aspirando a uma futura atividade docente, há numeroso contingente de estudantes já formados e profissionalmente encaminhados, que decidem, em momento posterior de suas trajetórias, dirigir-se à Filosofia, porque perceberam a dimensão reflexiva inerente a suas respectivas áreas de atuação. O Curso de Filosofia exhibe, por isso, considerável número de estudantes formados em Direito, Física, Psicologia, Matemática, Letras etc.

As considerações que seguem, descrevendo o Curso segundo suas diversas faces – Graduação, Pós-Graduação, Pesquisa, Cultura e Extensão, Inclusão e Pertencimento, Gestão, Internacionalização – e disso retirando algumas projeções para os próximos anos, estarão sempre orientadas pelas características acima apresentadas.

Objetivo e Metas do Departamento

Graduação

O Departamento de Filosofia oferece anualmente 170 vagas (80 no período vespertino, 90 no período noturno), das quais 70% (119 vagas) são preenchidas pela Fuvest e 30% (51 vagas) pelo Sisu, até 2022, e posteriormente, em 2023, pelo Enem-USP. Atualmente estão matriculados cerca de 800 estudantes e o corpo docente é constituído de 32 professores, todos em RDIDP e que se dedicam igualmente à graduação e à pós-graduação.

INGRESSO					
ANO	FUVEST	SISU	ENEM-USP	PROVÃO PAULISTA	TOTAL
2019	119	51	0	0	170
2020	119	51	0	0	170
2021	119	51	0	0	170
2022	119	51	0	0	170
2023	119	0	51	0	170
2024	126	0	23	21	170

A graduação em Filosofia tem por escopo uma formação técnica e crítica do estudante por meio do estudo aprofundado da História da Filosofia e dos temas que constituem os eixos da reflexão filosófica, tanto os legados pela tradição quanto os vinculados às questões contemporâneas. O curso planeja oferecer a visão mais completa possível das questões do pensamento filosófico e do seu movimento histórico. Essa formação técnica também envolve o desenvolvimento de competências específicas ligadas à prática filosófica, destacando-se em particular o treino metódico e progressivo do uso argumentativo da linguagem, por meio da leitura rigorosa de textos clássicos.

Privilegia-se, assim, tanto o estudo analítico de temas e autores quanto a prática argumentativa, de modo a evitar a abordagem panorâmica que, dada a variedade da história do pensamento, seria superficial. Visa-se formar o pesquisador e professor, tanto do Ensino Superior como do Ensino Médio, sempre pela compreensão da unidade indissolúvel das duas atividades, ou seja, da visão de que a atividade docente decorre da pesquisa e de que o exercício da capacidade crítica, essencial ao filósofo, só se adquire no trato com as formas históricas do pensamento, consideradas na originalidade que as relaciona e diferencia.

O objetivo final é dar ao futuro professor e/ou pesquisador uma formação compatível com a tarefa pedagógica, inclusive no que diz respeito às típicas dificuldades relativas à disciplina no Ensino Médio; tarefa essa sempre entendida como trabalho de emancipação das consciências e capacitação para uma cidadania efetiva. É o que permite ainda ao Bacharel ou Licenciado em Filosofia exercer outras atividades ligadas ao campo cultural, atuando na imprensa, em museus, editoras, etc.

Ao longo dos anos, o curso de Filosofia da USP teve sua excelência reconhecida em âmbito nacional e internacional. Informalmente, na medida em que constitui a *alma mater* de inúmeros nomes de destaque na vida brasileira, quer em vínculo estreito com as universidades, quer atuando nos campos da cultura e da política. Sob uma perspectiva formal, igualmente, o curso é regularmente bem avaliado em classificações nacionais e internacionais. Como exemplo, lembremos que há pelo menos dez anos, o curso se mantém entre os cem ou entre os cinquenta melhores cursos de filosofia de todo o mundo, de acordo com o QS Ranking.

Dessa forma, parece-nos razoável avaliar que a matriz curricular do curso vem demonstrando flexibilidade e capacidade de manter um virtuoso compromisso entre a tradição da Faculdade de Filosofia, em que a nossa graduação se insere, e os desafios trazidos pela contemporaneidade e que se expressam fortemente nos anseios dos novos ingressantes. Em termos estritamente curriculares, esse compromisso se materializa em algumas características: 1) a compreensão de que as aulas presenciais só podem ser verdadeiramente produtivas quando combinadas ao trabalho extraclasse dos estudantes, e, portanto, à imposição de um teto de apenas três disciplinas filosóficas semestrais aos estudantes; 2) uma tábua de disciplinas obrigatórias que, embora recobrando os vários períodos da História da

Filosofia e os campos temáticos que a constituem, mostra-se bastante enxuta, de modo a permitir 3) um quadro de disciplinas optativas que servem à abordagem mais livre de questões novas e frequentemente em diálogo com outros campos de saber, valorizando uma interdisciplinaridade que é favorecida ainda 4) pela possibilidade de um bom número de créditos serem realizados em disciplinas de outros cursos.

De modo particular, no que diz respeito à graduação, uma questão merece especial destaque: a redução das taxas de evasão. Proposta apresentada no projeto anterior e efetivamente realizada no período. O desenvolvimento de atividades voltadas à práticas de leitura e escrita acadêmicas, a atenção especial dedicada ao primeiro ano, a ênfase e expansão das atividades de recepção, distribuídas ao longo de todo o ano letivo, a implementação de um plantão de dúvidas regular com docentes, o recurso a monitorias e grupos de estudo, a realização de seminários regulares sobre formação acadêmica, aliado ao trabalho de inclusão e acolhimento em seus diversos âmbitos, têm contribuído de maneira expressiva para a redução dos números da evasão. A isso se soma a preocupação constante do Departamento com o sentido e os objetivos de seu trabalho de formação, em constante reflexão sobre suas atividades e dos meios de seu aprimoramento. Em outras palavras, a busca permanentemente pelo aperfeiçoamento de sua atuação junto à graduação.

É o que se mostra através dos dados a seguir:

EVASÃO (ano de encerramento)			
ANO	Total Evasão	Alunos Ativos	% Encerramento
2019	85	746	11,39
2020	63	758	8,31
2021	81	774	10,46
2022	86	797	10,79

2023	55	738	7,45
2024	44	747	5,89

Destacamos, ainda, que no período em questão, em relação ao primeiro ano, a evasão específica dos ingressantes foi reduzida em mais da metade.

EVASÃO (ano de ingresso)			
ANO	Total	Evasão	Ingressantes % Encerramento
2019	72	170	42,35
2020	62	170	36,47
2021	49	170	28,82
2022	50	170	29,41
2023	33	170	19,41
2024	7	170	4,11

Em face desse diagnóstico e tendo em vista o planejamento para o próximo quinquênio, podemos propor alguns eixos principais de atuação junto à graduação para o próximo período:

1. Manter a tarefa formativa, ao mesmo tempo preservando seus eixos principais e incorporando questões trazidas pela contemporaneidade.
2. Preservar uma estrutura curricular sólida e ao mesmo tempo flexível, permitindo aos estudantes uma formação rigorosa e aprofundada.

3. Propor e reforçar as diversas atividades que contribuem para manter os números de evasão em declínio, conforme detalhadas acima.
4. Estimular e fomentar as atividades que contribuem para a inclusão dos estudantes na dinâmica acadêmica e universitária.
5. Manter o cuidado que o Departamento sempre teve em relação ao primeiro ano do curso (momento particularmente crítico para a evasão), reforçando o sistema de monitoria e as atividades voltadas para o ensino de atividades específicas sobre leitura e escrita acadêmicas, base essencial para o desenvolvimento e aproveitamento do curso.
6. Preservar e ampliar o diálogo entre a comissão de graduação e as demais comissões, de modo a fomentar atividades na graduação com amplo espectro e alcance, fomentando a diversidade e potencialidade características do curso de Filosofia
7. Manter a realização de um plantão semanal de professores (em forma de rodízio) para orientação dos estudantes, tanto os do primeiro ano como os dos demais anos, com relação às mais diversas questões pertinentes à vida acadêmica.
8. Fomentar, na direção descrita acima, as atividades de inclusão que permitem ao estudante a participação e o aproveitamento efetivos do curso.

Indicadores de avaliação

Diversos elementos são importantes como indicadores referentes às atividades da graduação, considerando-se sempre uma perspectiva multifatorial, em que participam elementos qualitativos e quantitativos.

Em especial, o número de alunos que concluem o curso e os números referentes à evasão são indicadores importantes para mapear e avaliar o desempenho da graduação. Na mesma direção, a inserção e inclusão efetiva dos estudantes na

dinâmica acadêmica, amplamente fomentada pelo Departamento, é fator importante nesse quesito.

Inclusão e pertencimento

Diversas ações têm sido tomadas no sentido de fomentar a inclusão e o pertencimento dos estudantes. Em especial, o reforço do cuidado que o Departamento sempre manteve em relação ao primeiro ano do curso, ocupando-se de maneira especialmente dirigida aos ingressantes e à sua inserção na vida acadêmica. Duas iniciativas são particularmente importantes nesse aspecto: a proposta de um trabalho amplo de recepção, concentrado não apenas na semana de recepção aos ingressantes, mas estendido ao longo de todo o ano, por meio de seminários e plantões de dúvidas com docentes; articulado à realização de monitorias e grupos de estudos. Obteve-se, assim, um processo de recepção amplamente aprofundado e desenvolvido, apto a contemplar diversos eixos da dinâmica da vida acadêmica e de sua formação.

Em segundo lugar, destacamos a inclusão das atividades vinculadas ao Projeto de Práticas de Leitura e Escrita Acadêmicas, cuja intenção é instrumentar os estudantes no que se refere às peculiaridades da leitura e da redação de textos científicos, e que nos últimos anos mostrou-se central para enfrentar algumas das tradicionais deficiências do Ensino Médio brasileiro. O projeto, com amplo alcance não apenas no Departamento, mas também na Faculdade, tem apresentado excelentes resultados, desempenhando papel importante para munir os estudantes das condições necessárias para uma participação e um efetivo aproveitamento do curso.

Cabe enfatizar, ainda, que ambas as atividades, desenvolvidas majoritariamente junto aos ingressantes, abarcam na verdade todos os estudantes do curso. O PLEA, por exemplo, é oferecido em outra modalidade como disciplina optativa para os alunos a partir do segundo ano da graduação. As atividades voltadas à recepção, por sua vez, são abertas a todos os estudantes, tendo ampla divulgação e participação.

Além disso, a implementação de um sistema de monitoria, vinculado ao projeto PLEA e também ao PET, e a implantação de um plantão semanal de dúvidas com docentes para orientação dos estudantes, tanto os do primeiro ano como os dos demais anos, têm contribuído de modo expressivo para o acolhimento e inclusão dos alunos.

Licenciatura

Na graduação em Filosofia, todo estudante ingressa tendo em seu horizonte o diploma de bacharel. Além disso, pode obter o diploma de licenciado, desde que cumpra uma série de atividades extras para esse fim. Essas atividades são oferecidas tanto pela Faculdade de Educação quanto pelo nosso Departamento. Temos defendido esse modelo de licenciatura ligada ao bacharelado, em vez de aceitar que ambos sejam divididos já no próprio vestibular. As principais razões para tanto dizem respeito, em nossa concepção, à inseparabilidade entre as formas de ensino e o conteúdo temático marcante do campo da filosofia. Permitir que os estudantes façam conjuntamente o bacharelado e a licenciatura tem mostrado como a preparação para a docência do ensino médio de nenhum modo deve ser apartada de mas sim alimentada pela pesquisa rigorosa concentrada nas grandes áreas temáticas de nosso bacharelado. Afinal, fica, dessa maneira, claro que para além do exercício de técnicas didáticas eficazes e da lida com fatores conjunturais da relação de ensino (elementos sem dúvida importantes para a atuação docente), a formação filosófica problematiza o próprio estatuto da filosofia como disciplina acadêmica e escolar, e apenas esse aprofundamento sistemático sobre o que é a filosofia e quais as principais figuras assumidas por ela no decorrer dos séculos leva a problematizar de modo imanente as principais formas de ensiná-la.

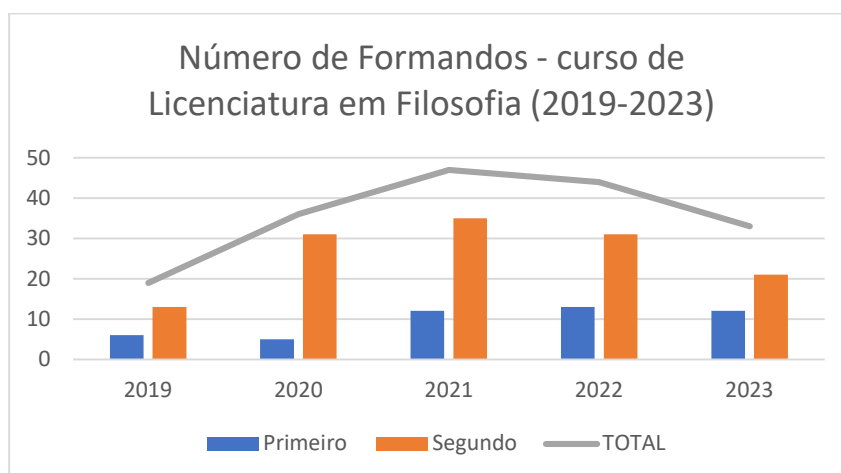
Pretendemos manter a vigência desse modelo formativo para o próximo quinquênio, o que exige o engajamento do Departamento no oferecimento de disciplinas e de atividades acadêmicas ligadas à licenciatura. Uma vez que ainda não há um professor em nosso Departamento voltado especificamente para a

temática do ensino de filosofia, é preciso que todas as áreas se envolvam e assumam periodicamente a responsabilidade por ministrar as disciplinas voltadas à licenciatura em nosso Departamento (FLF0478 Questões de ensino de filosofia; FLF0485 Estágio supervisionado de licenciatura). Além disso, tiveram lugar no quinquênio outras iniciativas de consolidação de atividades ligadas à licenciatura no Departamento de Filosofia. Destaca-se a criação do Laboratório de Ensino de Filosofia (LEF), espaço de congregação para os estudantes interessados em aprofundar discussões teóricas e atividades práticas relacionadas à formação docente com vistas ao ensino médio. No LEF, são propostas reuniões regulares entre os alunos participantes e o professor tutor, nas quais se trocam experiências sobre questões e situações reais de ensino. Além disso, é desenvolvido um projeto coletivo no decorrer de cada semestre (por exemplo, produção de material de apoio para aulas no ensino médio). Os resultados dos projetos são disponibilizados no site do Departamento. O LEF também almeja organizar eventos de diversos formatos (grupos de leitura, conferências) em que questões ligadas ao ensino de filosofia são apresentadas ao público interessado em geral. A prática docente se mostra assim interligada às atividades típicas da pesquisa em filosofia.

Destacamos também a importância da licenciatura no que tange à profissionalização dos estudantes. Com o diploma de licenciatura, abre-se a clara possibilidade de atuação no ensino médio, o que tem permitido que muitos de nossos estudantes passem a planejar uma carreira profissional ligada à área de filosofia (o que muitas vezes não é tão fácil apenas com o diploma de bacharel). Apresentamos a seguir um quadro que detalha o interesse do alunado pela formação em licenciatura no último quinquênio.

Número de Formandos - curso de Licenciatura em Filosofia (2019-2023)

Semestre\Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Primeiro	6	5	12	13	12
Segundo	13	31	35	31	21
TOTAL	19	36	47	44	33



Notamos que a licenciatura consolidou-se como uma opção formativa para uma parte considerável de nossos alunos.

Com base em todas essas considerações, apresentamos as seguintes propostas para o próximo quinquênio:

- Reforçar a divulgação da licenciatura para nossos estudantes, de modo a ampliar o número de inscritos. Também será importante compreender de forma sistemática as razões de evasão daqueles que iniciam o curso de licenciatura e buscar soluções institucionais, juntamente com a Faculdade de Educação, para minimizar, na medida do possível, as suas causas.
- Fortalecer o Laboratório de Ensino de Filosofia (LEF), consolidando-o como grupo de trabalho privilegiado para concentrar as atividades de integração da licenciatura e do bacharelado (organização de eventos, coordenação de pesquisas, parcerias com escolas do ensino médio).

Pós-graduação

Em consonância com a proposta geral do Departamento e com sua missão formadora, a pós-graduação ocupa um papel central no conjunto de nossas atividades. Desde seu início, o programa tem tido atuação fundamental não apenas para a dinâmica interna ao Departamento, mas, de modo mais geral, para a própria configuração da área de Filosofia no país, impactando as atividades acadêmicas tanto em relação ao ensino médio quanto em relação ao ensino universitário, esse seu foco mais direto. Como reconhecimento da importância do Programa no cenário nacional, o Departamento obteve nas últimas avaliações CAPES a nota 7, avaliação máxima conferida pela agência, principal indicativo, dentre diversos outros, de sua qualidade e de seu grau de excelência.

Desde sua fundação, o programa de pós – atuando de maneira integrada com a graduação – tem cumprido com acuidade essas duas tarefas principais: a formação de docentes/pesquisadores para as principais instituições de ensino do país e o estabelecimento de padrões e de critérios que norteiam grande parte da produção acadêmica nacional. O Departamento, desde o início, tem estado comprometido com a formação de um ambiente de pesquisa propriamente filosófico e acadêmico no Brasil e com a solidificação de critérios qualitativos que assegurem o rigor e a relevância dos trabalhos na área, o que em considerável medida se cristalizou através de seu programa de pós-graduação.

Nesse sentido, vale lembrar que a constituição de grande parte dos Departamentos de Filosofia do país contou com a colaboração e participação de egressos formados pelo Departamento de Filosofia da USP. Para ter uma ideia de seu impacto no meio acadêmico, mais de 250 de seus egressos ingressaram na carreira docente de diversas instituições de ensino superior do país e do estrangeiro. Destes, aproximadamente 180 docentes /pesquisadores atuam em Instituições Públicas de Ensino Superior.

Reafirmando o alcance de sua atuação, ganham destaque as diversas parcerias e programas de integração, em especial, as missões de formação que o Departamento tem realizado nos últimos anos, que contribuem para a consolidação das atividades de pós-graduação em diversas instituições do país e atestam o protagonismo do

Departamento em programas de cooperação em ensino e pesquisa com universidades e centros emergentes. No período, foram realizados e concluídos um convênio DINTER/USP/UFAC, no qual se deu o doutoramento de professores do Departamento de Filosofia da Universidade Federal do Acre, além do ingresso de um professor da mesma instituição em nosso programa de Pós-Doutorado; o projeto PROCAD/USP/UFF/UFOP com a Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal de Ouro Preto; a participação, em conjunto com o Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Sergipe, do PROMOB (Programa de Estímulo a Mobilidade e ao Aumento da Cooperação Acadêmica da Pós-Graduação em Instituições de Ensino Superior de Sergipe), que previa estágios de curta duração de alunos e de professores da UFS na USP e cursos ministrados por professores da USP na UFS.

Atualmente estão em curso mais quatro Convênios de Cooperação Acadêmica Internacional: 2 com a Université Paris-Sorbonne (Paris 4), 1 PROBAL-CAPES/DAAD, envolvendo UFMG, USP, Zfl-Berlin e CAU; e 1 com a Universidade de Lyon.

A abrangência do Programa também pode ser constatada no que diz respeito à procura e à entrada no programa por pessoas provenientes de outras instituições, cujo fluxo não está apenas sendo mantido como também ampliado. Alunos de outras universidades e de outros estados têm vindo regularmente, em uma proporção que gira em torno de cinquenta por cento das inscrições no processo seletivo.

Quanto à pesquisa, a pós-graduação tem sido responsável por expressiva produção, respondendo por uma das maiores e mais constantes produções acadêmicas da área no país. Podemos destacar, como exemplo, que o número de defesas de Mestrado e Doutorado, nos últimos cinco anos, chegou ao patamar de 227 trabalhos. Tal magnitude vem alinhada com notável qualidade. As pesquisas têm mantido grau de excelência e de forte impacto na área, atestada pela nota máxima atingida pelo Programa na Avaliação da CAPES (7).

Outro aspecto que atesta o engajamento e a alta produção do programa são as diversas atividades e eventos realizados pelos docentes, contando

com o envolvimento de alunos da pós-graduação e da graduação. Colaboram para isso os grupos de estudo, com periodicidade regular e com notável impacto na formação dos estudantes, e o elevado número de Congressos, Colóquios e atividades afins promovidos pelo Programa e pelo Departamento. Essas atividades são fundamentais para a promoção da almejada integração entre graduação e pós-graduação.

Ainda no que diz respeito à produção, o Programa tem investido fortemente em sua dinâmica de internacionalização, buscando manter e ampliar suas parcerias com instituições estrangeiras, por meio de diversas associações, convênios e programas. Destaque-se aí a ampla gama de possibilidades de estágios de pesquisa no exterior que tem sido oferecida aos estudantes, bem como o grande número de atividades acadêmicas que têm sido realizadas por eles no exterior.

Por fim, uma questão que não pode deixar de ser mencionada, e que reforça uma vez mais o vínculo entre graduação e pós-graduação – e, por meio dele, o elo indissolúvel entre docência e pesquisa que norteia as atividades do Departamento – é o fato de que todos os docentes ministram aulas em ambas as etapas, tanto na graduação quanto na pós-graduação.

Metas de inclusão e pertencimento.

Recentemente o Programa iniciou uma série de ações afirmativas começando pelo edital do processo seletivo para o ingresso em 2024. Para isso o Departamento criou uma comissão que organizou uma série de debates com outras unidades de dentro e fora da USP que já tinham incluído ações afirmativas em seus processos seletivos. O resultado desse processo foi um edital de ingresso que promoveu ações afirmativas tanto para Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), quanto para mulheres e pessoas trans. As mesmas ações foram incorporadas no edital de seleção de bolsas do presente ano incluindo, de maneira bastante efetiva, pessoas de baixa renda. Pretendemos aprimorar esses dois processos por meio de comissões de acompanhamento de ingressantes e desempenho ao longo do curso.

Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho.

Do ponto de vista quantitativo, temos dois instrumentos principais de avaliação de desempenho de nossos alunos. O principal deles consiste em monitorar a quantidade de defesas do Programa ao longo do ano.

No período anterior obtivemos os seguintes números de defesas de dissertações e teses:

Ano	ME	DO	DD	DO+DD	TOTAL
2019	34	29	0	29	63
2020	14	13	1	14	28
2021	24	15	2	17	41
2022	28	17	3	20	48
2023	30	17	0	17	47

Observe que durante a pandemia de 2020-21 houve um decréscimo no número de defesas ainda não recuperado.

Outro indicador importante é o monitoramento dos ingressantes no Programa ao longo dos anos.

Ano	2021	2022	2023	2024
Inscritos (total)	220	149	155	202
Inscritos ME graduados USP	57	40	37	42

Inscritos ME graduados outras	67	58	63	81
Inscritos ME (total)	124	98	100	123
Inscritos DO - mestres USP	33	15	26	36
Inscritos DO - mestres outras	63	36	29	43
Inscritos DO (total)	96	51	55	79
Aprovados ME - graduados USP	25	24	22	21
Aprovados ME - graduados outras	11	14	8	17
Aprovados ME (total)	36	27	30	38
Aprovados DO - mestres USP	22	9	15	20
Aprovados DO - mestres outras	9	9	4	12
Aprovados DO (total)	31	18	19	32

Observe que, a proporção elevada de ingressantes oriundos de outras unidades de ensino, tanto no curso de mestrado como no de doutorado, demonstra a transparência e a abertura do programa, evitando contaminação por endogenia.

Outro tipo de monitoramento que o Programa promove é proveniente do Relatório Sucupira. Esse instrumento é constantemente alimentado ao longo dos anos e o sistema permite uma comparação de todos os itens de avaliação com todos os Programa de Filosofia do Brasil. Nesse relatório, temos informações sobre internacionalização, produção bibliográfica, organização de eventos, defesas,

disciplinas ofertadas pelo Programa em cada ano. Entendemos que esse é o nosso principal instrumento de acompanhamento de metas.

Metas e objetivos

Como suas principais metas para o próximo quinquênio, o Departamento propõe:

- Manutenção do nível de excelência do Programa. Pretendemos continuar com uma política de preservação do grau de excelência do Programa no nível nacional, contribuindo para a formação de quadros docentes de outras instituições públicas e privadas, estaduais e federais.
- Continuar trabalhando para manter a já elevada produção acadêmica dos docentes e discentes do Programa, por meio de políticas de incentivo à publicações e organização de eventos da área.
- Ampliar a política de inclusão por meio de ações afirmativas tanto no processo de ingresso quanto nos editais de distribuição de bolsas.
- Continuar com o fomento à diversidade de temas estudados por docentes do Programa estimulando parcerias com Programas que estejam alinhados com essas novas temáticas.
- Manutenção da política de internacionalização principalmente no sentido de atrair alunos estrangeiros para o Programa.
- Trabalhar pela manutenção da excelência do programa, dentro de seu compromisso mais amplo junto à política institucional nacional da área e junto aos demais programas de pós-graduação em Filosofia do país.
- Nessa mesma direção, preservar seu papel formador nacional. Manter seu papel junto a outras instituições, estabelecendo alguns dos eixos que norteiam a atividade acadêmica na área de Filosofia no país, bem como a formação de egressos cuja atuação impacta toda a pesquisa na área no país, notadamente na formação dos quadros docentes universitários. Intensificar ainda mais sua política de fomento a parcerias.

- Atuar no sentido de manter sua elevada produção tendo em vista o contínuo aprimoramento e preservação de sua reconhecida qualidade, incentivando a publicação de livros autorais, bem como a de artigos ou capítulos de livros em conjunto com importantes pesquisadores da área e em periódicos com seletiva política editorial.
- Estimular a diversidade. O programa propõe dar continuidade e intensificação à sua política de acolhimento de novas iniciativas, quanto à temática e quanto à própria caracterização geral da pesquisa filosófica. Novos temas, associados a agendas contemporâneas, como feminismo, combate ao racismo e homofobia, têm sido objetos de seminários e passam a figurar em dissertações e teses, assim como os estudos de filosofia oriental (tradicionalmente excluídos de uma tradição de pesquisa fundamentalmente voltada à filosofia ocidental) estão progressivamente integrados ao ambiente de pesquisa, preservados os melhores parâmetros de rigor filosófico.

Pesquisa

A pesquisa em Filosofia constitui o principal meio para a produção de conhecimento e para a formação contínua dos alunos, dos docentes e dos pesquisadores em geral, permeando todas as etapas da trajetória acadêmica, desde a Graduação até a Livre-Docência. Fundamental na constituição e articulação das demais esferas de atuação do Departamento de Filosofia, ela permeia e dá organicidade às atividades de graduação, pós-graduação, cultura e extensão e, especialmente, à internacionalização do Departamento. A divulgação de seus resultados deve produzir impacto não apenas no interior do meio acadêmico, contribuindo para o enriquecimento e a inovação do conhecimento em áreas especializadas, mas na sociedade como um todo, fornecendo-lhe ideias e formas de pensar que se convertam em ferramentas para seu autoconhecimento e promovam o contínuo desenvolvimento de nossa cultura. Estruturada em torno de quatro linhas (Estética e Filosofia da Arte; Ética, Filosofia Política e Teoria das Ciências Humanas; História da Filosofia; Lógica, Filosofia da Linguagem e Filosofia das Ciências), a pesquisa departamental aparece consolidada e especialmente voltada ao desenvolvimento das seguintes atividades:

- Projetos Temáticos:
- Convênios de Cooperação Acadêmica;
- Grupos e Laboratórios de Pesquisa e Estudo;
- Programa de Pós-Doutorado;
- Programa de Pesquisadores Colaboradores;
- Programa de Iniciação Científica;
- Programa de Educação Tutorial (PET);
- Realização de colóquios, encontros, jornadas, minicursos, conferências e outros eventos científicos;
- Publicações.

Foram concluídos, no período, 02 os Projetos Temáticos, com pesquisas em História da Filosofia Antiga (Teoria da causalidade e ação humana na filosofia grega antiga), com financiamento FAPESP, e Filosofia das Ciências (Gênese e significado da tecnociência: das relações entre ciência, tecnologia e sociedade).

Vários Convênios de Cooperação Acadêmica foram mantidos e concluídos no período: com a École Normale Supérieure de Lyon, o Centre Léon Robin, a Radboud Universiteit Nijmegen e um acordo CAPES/COFECUB USP - UFPR - Université de Rennes I e Université de Paris I – Sorbonne, 01 DINTER (Doutorado Interinstitucional) com a UFMA (Universidade Federal do Maranhão) que formou 05 doutores. Foram concluídos, também, 1 convênio com a Universidade Humboldt, 01 DINTER com a UFAC (Universidade Federal do Acre), 01 PROCAD (Programa Nacional de Cooperação Acadêmica) entre USP, UFOP (Universidade Federal de Ouro Preto) e UFF (Universidade Federal Fluminense), 01 PROMOB (Programa de Estímulo à Mobilidade e ao Aumento da Cooperação Acadêmica da Pós-Graduação) junto à UFS (Universidade Federal de Sergipe).

Atualmente, vigoram 05 Convênios de Cooperação Acadêmica Internacional: 2 com a Université Paris-Sorbonne (Paris 4), 1 PROBAL-CAPES/DAAD, envolvendo UFMG, USP, Zfl-Berlin e CAU, 1 com a Universidade de Lyon, e 1 entre Princeton University (PU), Universidade de São Paulo (USP), Universidad Panamericana (UP) e Universidad de los Andes (UA).

Quanto aos Grupos e Laboratórios de Pesquisa e Estudo, as 04 áreas de Pesquisa do Departamento acima mencionadas estão contempladas num universo de ao menos 30 Grupos em atividade, alguns deles mantendo suas atividades há mais de 25 anos. Atualmente, os seguintes grupos estão em atividade no Departamento de Filosofia:

1. CEPAME (Centro de Estudos de Filosofia Patrística e Medieval de São Paulo)

Responsáveis: Prof. Carlos Eduardo Oliveira, Prof. José Carlos Estêvão, Prof. Lorenzo Mammì e Prof. Moacyr Novaes

2. Grupo de Estudos Espinosanos

Coordenação: Marilena Chaui, Luís César Oliva, Homero Santiago, Tessa Moura Lacerda

3. FiCeM (Grupo de Pesquisa Filosofia Crítica e Modernidade)

Coordenação: Prof. Dr. Luiz Sérgio Repa

4. Grupo de Estudos de Filosofia Alemã Clássica

Coordenação: Prof^a. Dr^a. Maria Lucia Cacciola

5. Grupo de Estudos de Lógica

Coordenação: Prof. Dr. Edelcio Gonçalves de Souza

6. MENS (Grupo de Estudos de Filosofia da Mente, Neurociência e Sociabilidade)

Coordenação: Prof. Dr. Osvaldo Frota Pessoa Jr.

7. Grupo de Estudos de História e Filosofia da Física do Pós-guerra

Coordenação: Prof. Dr. Osvaldo Frota Pessoa Jr

8. Grupo de Estudos de Filosofia da Ciência da Consciência (FiCiCo)

Coordenação: Prof. Dr. Osvaldo Frota Pessoa Jr

9. Grupo de Estudos de Filosofia e Direito

Coordenação: Prof. Dr. Milton Meira do Nascimento

10. GELM (Grupo de Estudos de Latim Medieval)

Coordenação: Prof. Dr. Lorenzo Mammi

11. Grupo de Estudos em Estética Contemporânea

Coordenação: Prof. Ricardo Nascimento Fabbrini

12. Grupo de Estudos Filosofia das Luzes - Modelos e Conceitos

Coordenação: Prof. Pedro Paulo Garrido Pimenta

13. Grupo de Estudos Renascentistas

Coordenador: Prof. Sérgio Cardoso

14. Matrizes do Republicanismo

Coordenação: Prof. Dr. Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros

15. CALF (Grupo de Pesquisa China Antiga: Literatura e Filosofia)

Coordenadores: Prof^a Dr^a Ho Yeh Chia (DLO/FFLCH) e Prof. Dr. João Vergílio Gallerani Cuter (DF/FFLCH)

16. Grupo de Pesquisa de Estilos de Raciocínio Científico

Coordenação: Prof. Dr. Valter Alnis Bezerra

17. Grupo de Pesquisa de Exploração Computacional de Histórias Contrafactuais da Ciência (INATIVO)

Coordenação: Prof. Dr. Osvaldo Frota Pessoa Jr.

18. Grupo de Pesquisa em Epistemologia Histórica da Cultura Científica

Coordenação: Prof^o Dr^o Maurício de Carvalho Ramos

19. Grupo de Estudos de Política e Subjetividades (GEPS – DF/USP)

Coordenação: Profa. Dra. Silvana de Souza Ramos

20. GeFen – Grupo de estudos de Fenomenologia da USP

Coordenadores: Prof. Alex Moura e Prof. Marcus Sacrini

21. Grupo de Estudos sobre Merleau-Ponty

Coordenador: Prof. Alex Moura

22. Grupo de Estudos Filosofia e Teoria Crítica

Coordenador: Prof. Luiz Repa

23. Grupo Res Publica

Coordenação: Patricio Tierno (DF-USP), Patrícia Fontoura Aranovich (Unifesp)

24. Grupo de pesquisa “Iluminismo à contraluz”

Coordenação: Oliver Tolle (DF-USP), Márcio Suzuki (DF-USP), Mario Spezzapria (UFMT), Juliana Ferraci Martone (UFScar)

25. Seminário de Filosofia: Agostinho e a grande década

Coordenação: Moacyr Novaes (DF-USP), Luiz Marcos da Silva Filho (UFU), Maurizio de Silva (UFPR)

26. NÓS - Grupo de Estudos sobre Feminismos da USP

Coordenação: Profa. Tessa Moura Lacerda

27. A filosofia da religião da perspectiva de Wittgenstein

Coordenação: Prof. João Vergílio Gallerani Cuter

28. Grupo de Estudos de Graduação sobre Filosofia Moderna

Coordenação: Profs. Luís César Oliva e Homero Santiago

29. Grupo de Investigações Filosóficas em Estética – GIFE

Coordenação: Oliver Tolle

30. Grupo de Estudos de Filosofia Grega Antiga

Coordenação: Marco Antônio de Ávila Zingano

31. Grupo de Estudos de Filosofia das Ciências Físicas

Coordenação: Osvaldo Frota Pessoa Jr.

O Programa de Pós-Doutorado conta com a presença de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, promovendo a realização de estudos de alto nível e reforçando os laços entre os grupos de pesquisas nacionais e internacionais. Nos últimos dez anos, mais de 150 pesquisadores fizeram parte do Programa, que mais recentemente, acompanhando a política proposta pela Universidade, desdobrou-se também no Programa de Pesquisadores Colaboradores, implementado em 2018. Tal como se espera de um ambiente de pesquisas em constante desenvolvimento, novos grupos e projetos, de longo e de curto prazo, continuam oportunamente a surgir. Essas atividades são claramente resultado da indissociabilidade entre ensino e pesquisa que o Departamento toma como princípio, que, além de manter um consolidado programa de Pós-Graduação, atualmente avaliado pela Capes com a nota máxima (7), procura, desde a Graduação, proporcionar aos alunos condições de elaboração e de desenvolvimento de projetos de pesquisa. O principal exemplo dessa colaboração são os Programas de Iniciação Científica (PIC Filosofia USP) e o Programa de Educação Tutorial (PET Filosofia USP) mantidos pelo Departamento.

O Programa de Iniciação Científica da Filosofia, assim como o Programa de Educação Tutorial, para além do que é proposto pela Universidade, possui uma organização própria. Anualmente, em conformidade com a quantidade de vagas e o número de orientadores disponíveis, cerca de 30 alunos ingressam anualmente nesses dois programas por meio de um Processo Seletivo conjunto. A Iniciação Científica prevê uma participação mínima de dois anos no Programa e, além de promover o primeiro contato do aluno com a pesquisa auxiliado pelo professor orientador, mantém uma programação especial de seminários semestrais, coordenados principalmente pelos pós-doutores vinculados ao Departamento, o que permite que os alunos participantes do Programa se envolvam e mantenham contato com as mais variadas e recentes pesquisas desenvolvidas na área. Além desses seminários, os alunos são oportunamente convidados a frequentar os vários Grupos de Pesquisa mantidos pelo Departamento, em conformidade com as indicações dos orientadores e com os temas de pesquisa por eles escolhidos, e de atividades extraordinárias pertinentes, como as várias conferências, colóquios, jornadas, minicursos frequentemente realizados com a presença de pesquisadores nacionais e internacionais e promovidos pelo próprio Departamento. O PET prevê a permanência dos alunos por

3 anos no programa. Suas atividades serão mais detalhadamente descritas na seção apropriada.

Essa variedade de Projetos, Acordos, Grupos e Programas de Pesquisa propiciam o contínuo intercâmbio dos pesquisadores do Departamento com vários núcleos de pesquisa filosófica no país, principalmente aqueles que são reconhecidos como centros de excelência. Acrescente-se a isso os diversos seminários, encontros, jornadas, conferências, minicursos, etc., promovidos pelo Departamento (que nos últimos cinco anos contaram com a presença de mais de 200 pesquisadores internacionais), que propiciam contatos regulares com universidades e centros de pesquisa estrangeiros, resultando em novos convênios e outras formas de intercâmbio. Como consequência, professores e alunos do Departamento têm continuamente realizado estágios no exterior nos quais são desenvolvidas tanto atividades de pesquisa como de docência, que além de contribuir, principalmente, para a excelência da pesquisa desenvolvida em nosso Departamento e o aprimoramento da formação de nossos pesquisadores, também apresenta como resultado um número significativo e crescente de publicações no Brasil e no exterior.

Os resultados desses esforços de pesquisa são continuamente publicados em livros e em revistas de reconhecida excelência pela comunidade acadêmica. O próprio Departamento contribui continuamente com esse esforço, promovendo e dando o devido apoio às seguintes publicações:

- Revista *Discurso*, revista oficial do Departamento de Filosofia da USP;
- Revista *Primeiros Escritos*, revista destinada à publicação de artigos de alunos de graduação em Filosofia;
- Revista *Humanidades em Diálogo*, editada pelo PET-Filosofia em conjunto com outros Grupos PET de humanidades da USP.

E às revistas temáticas:

- Almanaque Rapsódia;
- Cadernos de Ética e Filosofia Política;
- Cadernos de Filosofia Alemã;
- Cadernos Espinosanos;

- Journal of Ancient Philosophy;
- *Scientiae Studia*.

Promovendo o contínuo aperfeiçoamento de seu próprio quadro de pesquisadores, o Departamento estimula a formação pós-doutoral e titulação de livre-docência de seus docentes, que vem acontecendo com regularidade, além de incentivar sua participação em eventos e congressos, nacionais e internacionais, e em estágios no exterior.

Metas da pesquisa e inovação

Para os próximos anos, o Departamento prevê dirigir seus esforços para a manutenção da excelência das atividades que aparecem consolidadas (tais como seus atuais Grupos, Laboratórios e Programas de Pesquisa, os Projetos Temáticos vigentes, os Convênios de Cooperação Acadêmica, a contínua realização de encontros, jornadas, minicursos e outros eventos científicos) e para o aperfeiçoamento dos Programas mais recentes (como a reformulação do PIC). Nesse sentido, reiteramos nosso compromisso com as metas em grande medida atingidas no período anterior e estabelecemos, para os próximos anos, os seguintes objetivos:

1. Desenvolver ações junto à representação da Capes e aos demais programas para o aprimoramento de parâmetros lúcidos de avaliação, como já mencionado no tópico da Pós-Graduação;
2. Dar continuidade à política de aperfeiçoamento do quadro de pesquisadores do Departamento de Filosofia, por meio do estímulo à formação pós-doutoral e à titulação de livre-docência de seus docentes;
3. Fornecer suporte ao desenvolvimento da pesquisa filosófica de ponta ou avançada com base na formação de novos grupos de pesquisa, novos projetos temáticos e novas colaborações acadêmicas, pensando em estratégias que visem tanto o aumento da visibilidade internacional do Departamento como também o incremento e a divulgação das parcerias nacionais;
4. Fortalecer a participação da Graduação e Pós-Graduação em atividades de pesquisa: (a) estimulando a participação de alunos nos diversos encontros

nacionais de graduação e pós-graduação em Filosofia promovidos pelas principais universidades brasileiras; (b) incentivando, por meio da divulgação de atividades e eventos, a contínua integração dos novos alunos, de Graduação e Pós-Graduação, nos Grupos de Pesquisa já existentes no Departamento e, especialmente, nas atividades dos Grupos de Trabalho abrigados na Associação Nacional de Pesquisa em Pós- Graduação em Filosofia (ANPOF);

5. Estimular a política de publicação dos trabalhos resultantes dos vários seminários, grupos de pesquisa, colóquios e demais eventos promovidos pelo Departamento na forma de coletâneas em livros ou em periódicos com seletiva política editorial (dentre eles, os periódicos mantidos pelo próprio Departamento);
6. Apoiar e aperfeiçoar as atividades do Programas de Educação Tutorial [PET], promovendo a realização de novas atividades conjuntas entre estudantes e professores do Departamento;
7. Fomentar e aprimorar as atividades de pesquisa na Graduação por meio da reestruturação do Programa de Iniciação Científica (PIC) do Departamento;
8. Auxiliar os alunos da Graduação nas etapas iniciais da atividade de pesquisa promovendo palestras e eventos dedicados à divulgação de informações necessárias a respeito dos programas existentes no Departamento e ao debate de questões concernentes a essa atividade.
9. Promover uma maior integração dos Pesquisadores de Pós-Doutorado e de Pesquisadores Colaboradores com as atividades do Departamento, incentivando a colaboração desses pesquisadores sobretudo na oferta de cursos de extensão.
10. Divulgar a pesquisa desenvolvida no Departamento por meio de seu website, suas redes sociais, listas de e-mail etc., dando maior visibilidade sobretudo aos Convênios de Cooperação Acadêmica mantidos pelo Departamento, que, além de potencializarem a soma de novos acordos, podem servir de indicadores da integração do Departamento nos cenários nacional e internacional.

11. Promover a inclusão e a diversidade em todos os programas de pesquisa Departamento.
12. Traduzir para o inglês as páginas do site do Departamento referentes ao pós-doutorado, para ampliar a procura de pesquisadores estrangeiros.
13. Incentivar a participação dos pós-doutorandos no Encontro de Pós-doutorandos da USP e em outros eventos.
14. Promover homenagens aos docentes do Departamento.

Explicitação dos indicadores para acompanhamento do desempenho.

A fim de avaliar a produção realizada pelos diferentes programas de pesquisa do Departamento, propomos os seguintes indicadores de acompanhamento:

- Avaliação regular dos relatórios de pesquisa da Iniciação Científica e do Pós-Doutorado, com a emissão de pareceres;
- Acompanhamento regular das atividades do PET por meio de reuniões mensais com os alunos inscritos;
- Levantamento de dados referentes: ao número de pesquisas iniciadas e concluídas anualmente em cada um dos programas; ao número de projetos que recebem financiamento (FAPESP, CAPES, bolsa FFLCH etc.); ao perfil dos pesquisadores de cada um dos programas do Departamento (IC, PET e Pós-Doutorado), a fim de verificar sobretudo se as metas de inclusão e pertencimento estão sendo cumpridas;
- Mapeamento da distribuição dos projetos de pesquisa entre as diversas áreas do conhecimento do Departamento, a fim de compreender e solucionar as demandas específicas de cada uma delas;
- Avaliação dos resultados obtidos nas novas disciplinas do PIC por meio de relatórios elaborados pelos professores responsáveis.

Principais desafios esperados para o período.

O primeiro desafio que se apresenta para o próximo ciclo é o de realizar a adaptação dos alunos de Graduação ao novo formato do Programa de Iniciação Científica, cuja reformulação foi realizada com o objetivo de fortalecer a atividade de pesquisa no Departamento em sua etapa inicial.

Em segundo lugar, levando-se em consideração a natural queda de pesquisadores inscritos nos programas do Departamento durante os anos da pandemia (em particular no caso da Iniciação Científica), convém dar continuidade às políticas de incentivo à pesquisa que vem sendo realizadas desde 2022, a fim de serem recuperados os índices anteriores a esse período. Tal tarefa está intimamente vinculada ao empenho constante pela aquisição de bolsas de pesquisa por parte de nossos pesquisadores.

Além disso, é preciso ressaltar que o quadro de pesquisadores de todos os níveis tornou-se, nesses últimos anos, muito mais diverso, algo extremamente positivo, mas que, ao mesmo tempo, exige uma atenção especial às demandas específicas no interior dessa diversidade de perfis. A Comissão de pesquisa deverá dispor-se, assim, a ouvir essas demandas e fazer o possível para acolhê-las, sem deixar de respeitar o princípio fundamental de valorização da excelência acadêmica em seus programas.

PET

O Programa de Educação Tutorial do Departamento de Filosofia manteve a sua estrutura básica, mantendo doze alunos e alunas bolsistas, tendo, em média, quatro novas entradas por ano, sempre com estudantes cursando o terceiro semestre letivo, além de seu tutor. As atividades do grupo, sempre levando em consideração as diretrizes do PPDP do Conselho Local de Acompanhamento e Avaliação do PET-USP (vinculado à Pró-Reitoria de Graduação) e da Portaria do MEC nº 343 (24/04/2013), têm como seu

norte a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que é marca característica da Universidade Pública, a interdisciplinaridade e a forte vinculação com os cursos em que estão inseridas. Tendo em vista estes dois pontos, quatro foram as atividades do grupo que permaneceram do último projeto para o presente, que estão fortemente imbricadas com o Departamento de Filosofia:

- As Monitorias para o Primeiro Ano do Curso. Nesta atividade, alguns alunos ficam responsáveis por acompanhar os seminários e as aulas expositivas das disciplinas de Introdução à Filosofia e Filosofia Geral, ofertadas no primeiro e no segundo semestre do ano, respectivamente. Os alunos do PET ajudam os alunos a pensarem e estruturarem seus seminários, discutem aquilo que está sendo dado nos cursos e o significado de uma dissertação filosófica. Essa atividade tem como uma de suas preocupações a diminuição da evasão no primeiro ano do curso de Filosofia.
- O Encontro Nacional de Pesquisa em Graduação de Filosofia da USP. O PET-Filosofia organiza o Encontro de Graduação do Departamento, tendo em vista sempre dois eixos: a pesquisa discente, em que se abre espaço para a apresentação da pesquisa de Iniciação Científica de alunos de todo o país; as palestras docentes, realizadas por professores do DF e de Universidades paulistas. Trata-se da abertura de um espaço plural, em que a troca de ideias, a discussão franca e rigorosa preparam os estudantes de filosofia para o futuro acadêmico.
- As Publicações *Primeiros Escritos* e *Humanidades em Diálogo*. A primeira publicação recebe artigos de alunos do curso de filosofia da USP e de outras universidades do país, abrindo um edital de chamada anual, funcionando no sistema de pareceres duplo cego. A segunda publicação é interdisciplinar e congrega os grupos PET da Filosofia, das Ciências Sociais, da História e da Sociologia Jurídica (Direito – São Francisco), tendo o mesmo funcionamento.
- Discussão das Pesquisas Individuais dos Integrantes do PET-Filosofia. Mensalmente, um “petiano” ou “petiana” apresenta a pesquisa de IC que está desenvolvendo com um dos professores do DF. A pesquisa pode estar no início ou pode já configurar um projeto de mestrado. A ideia é sempre a de que todos participem com argumentos, com o intuito de aprimorar a

discussão filosófica e o trabalho em grupo. Nesse ano, o tutor começou a desenvolver uma atividade com os novos alunos, para discutir metodologia de pesquisa e fazer pensá-los em suas futuras pesquisas de IC.

Acredita-se, também, que as atividades do PET, em grande parte, corroboram com a visão da inclusão de alunos advindos da escola pública e daqueles que se autodeclaram como pretos, pardos e indígenas. Por fim, a participação do tutor do grupo no CLAA e, principalmente, no GT de Avaliação deste Comitê, tem permitido a abertura de novos objetivos para o próximo período, com uma maior institucionalização do PET-USP, havendo uma maior interação entre os vinte e dois grupos PET da USP e um trabalho interdisciplinar de maior fôlego, seja no interior das três grandes áreas (Humanas, Exatas e Biológicas-Saúde), seja entre elas. A PRG tem dado suporte na figura de seu pró-reitor-adjunto (interlocutor e Presidente do CLAA-PET) para um projeto piloto que deve se estender pelos próximos cinco anos, buscando um tema comum (vinculado às diretrizes da USP ligadas à ONU, para os próximos trinta anos). Tal tema deverá ser trabalhado por "grupos temáticos", compostos por dois ou três grupos.

Assim, o PET-Filosofia deverá se encaminhar pelos próximos anos levando em consideração as suas atividades de excelência locais, colaborando com o curso e com o seu desenvolvimento, bem como com a integração do PET-USP, levando em consideração também à Universidade de São Paulo.

Cultura e Extensão

O eixo da cultura e extensão está evidentemente entrelaçado com o eixo da formação. Com efeito, não só o contingente daqueles que buscam um contato geral com a cultura filosófica dele se beneficiam, sendo atingido pelo ensino e pela pesquisa de Filosofia que se desenvolvem no Departamento, mas também os estudantes que organizam e participam dessas atividades, tornando-se assim educadores e produtores culturais e contribuindo significativamente para a criação e manutenção de um público filosófico. O Departamento de Filosofia sempre teve forte vínculo com a cultura e a política da cidade de São Paulo e do Brasil, o que pode ser atestado pelo constante diálogo entre a pesquisa especializada e as ciências e as artes e por vários exemplos significativos de atuação voltada a um público amplo.

Em conformidade com o Projeto acadêmico da Faculdade e com a proposta do Departamento, a Cultura e extensão tem um papel fundamental na formação de nossos alunos e é uma faceta central na atuação de nossos docentes.

Na década de 70, a participação de muitos professores do Departamento nas edições e traduções de volumes da coleção “Os Pensadores” tornou-se um marco para a difusão filosófica no Brasil. Nas últimas décadas, seu corpo docente tem participado com grande empenho de diversos conselhos editoriais de revistas especializadas e organizado coleções de obras filosóficas. Além de alguns professores publicarem livros sobre música, literatura e artes plásticas e assinarem textos para catálogos de exposições, cabe ressaltar ainda a relevante presença na grande imprensa, escrevendo sobre as mais diferentes questões, o que tem contribuído para o aperfeiçoamento do debate intelectual em distintas áreas da cultura. Cabe também destacar que cargos de expressão em importantes órgãos do meio artístico e cultural foram ocupados por seus professores, como a Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo, a Direção do Centro Universitário Maria Antônia e a Direção do Instituto Moreira Salles Paulista. O Departamento publica regularmente uma série de revistas, entre elas a “Discurso”, ativa desde o início da década de 70, destinadas tanto a especialistas como a um

público mais amplo de interessados. Em 1993, os docentes do Departamento fundaram a “Discurso Editorial”, sociedade civil sem fins lucrativos que visa ao desenvolvimento de atividades de apoio à docência e à pesquisa em filosofia, artes, letras e ciências humanas em diversas modalidades: tradução de obras de autores clássicos e de comentadores, produção de textos, desenvolvimento de projetos culturais nas áreas de mídia escrita e televisionada, cinema (curtas e longas metragens) CDs e vídeos, promoção de cursos, conferências, seminários, colóquios, congressos e outros. Mais de 120 títulos foram publicados e, conforme a disponibilidade de recursos, novas edições e coedições serão realizadas nos próximos anos. Entre 1995 e 2004, a Discurso Editorial esteve envolvida na publicação do “Jornal de Resenhas”, em projeto conjunto com a Folha de S. Paulo, e atualmente retoma essas atividades de modo independente.

Desde 1996, realizam-se projetos de cultura e extensão do PET (Programa de Educação Tutorial, MEC/SESu) voltados à comunidade acadêmica e especialmente à comunidade externa, nos quais constantemente são envidados esforços para ampliar seu alcance e diversificar os temas tratados. Trata-se de um projeto de integração indissociável entre as modalidades de ensino, pesquisa e extensão, que difere de uma visão puramente assistencialista da extensão – conforme descrito acima. Destacam-se: (1) Os “cafés filosóficos” próximos a comunidades mais carentes da periferia de São Paulo (como Jardim Miriam, Perus e, mais recentemente, Heliópolis), que objetivam promover novos processos de troca e enriquecimento cultural e intelectual. (2) Os ciclos de debates sobre temas contemporâneos com intelectuais que sustentam visões divergentes sobre os assuntos tratados (o Podcast *Prolegômenos*, por exemplo, encaixa-se nessa perspectiva). (3) As propostas de práticas didáticas de Filosofia para o aprendizado de técnicas pedagógicas apropriadas aos cursos introdutórios de Filosofia, com preparação de aulas e de material didático e audiovisual para alunos e professores da rede pública de ensino. (4) A publicação periódica de duas revistas destinadas à divulgação de trabalhos de alunos de graduação: uma delas interdisciplinar, “Humanidades em Diálogo”, e outra departamental, “Primeiros Escritos”. (5) A organização do Encontro Nacional de Pesquisa na Graduação em Filosofia da USP, realizado sem interrupção há mais de 20

anos nas dependências do Departamento, com cerca de 150 participantes de todas as regiões do país. A meta é manter a regularidade, interdisciplinaridade e relevância das iniciativas promovidas pelo PET, buscando seu constante aprimoramento.

No que diz respeito à oferta de cursos de extensão e difusão (não oferecemos nenhum de especialização ou aperfeiçoamento), foram oferecidos 29 cursos de difusão/extensão entre 2019 a 2023, ou seja, houve continuidade dessas atividades, do número de cursos, visto que no quinquênio anterior (2014-2018) foram oferecidos 25 cursos. Note-se que enfrentamos a pandemia nesse intercurso, e que mesmo assim o Departamento teve êxito em manter a oferta de cursos. Houve uma diversificação da temática, uma vez que os cursos raramente se repetem. Houve um aumento significativo nos cursos online (hoje praticamente o quadro inverteu-se em relação ao quinquênio anterior, onde a maioria dos cursos era presencial). Com isso a ideia de ofertar cursos aos sábados, que aparecia como meta no Projeto acadêmico anterior, deixou de fazer sentido.

ANO	Nº CURSOS
2019	9
2020	6
2021	7
2022	1
2023	4

Aumentou-se o material referente a aulas, palestras, debates, simpósios, entrevistas, minicursos etc., que está publicizado no site <http://filosofia.fflch.usp.br/videos>. Dada a realização de um número muito grande de eventos, ainda não temos contudo condições de gravar e disponibilizar todos eles na plataforma, o que seria o ideal. Tentaremos

ampliar ainda mais a oferta desse vídeos, mas isso depende fundamentalmente da infraestrutura em nosso prédio (que, no momento atual, não permite que todos os eventos sejam gravados) e de apoio técnico dos funcionários de nosso setor de audiovisual (que, embora muito eficiente, não tem no momento condições ideais para atender a tantos eventos, uma vez que também atende ao curso de ciências sociais, que também utiliza o prédio (e suas instalações) e os serviços dos seus funcionários.

A adesão ao Programa USP e as profissões foi mantida e enriquecida, com a realização periódica da visita e a presença do curso na feira das profissões.

Metas de cultura e extensão

- 1) Manter e incrementar as atividades extensionistas do PET: para tanto, buscar e incentivar ocasiões e situações onde a atuação do grupo pode ser realizada.
- 2) Manter a participação no Programa USP e as profissões: para tanto, adaptando-nos às mudanças de formato que ocorrerem no programa.
- 3) Continuar incrementando o acervo de vídeos no site da FFLCH: para tanto, garantir que o maior número possível de eventos seja gravado e disponibilizado para o público.
- 4) Manter a oferta de cursos de extensão oferecidos pelo Departamento e, se possível, aumentar o seu oferecimento e ampliar o leque temático deles: para tanto, incentivar a participação de docentes (inclusive os aposentados) e nossos pós-graduandos na oferta desses cursos.
- 5) Auxiliar a coordenação da graduação no oferecimento e realização das atividades extensionistas integrantes da grade curricular do curso: para tanto, acompanhar como se desenvolvem essas atividades nas disciplinas ofertadas no quinquênio.

Indicadores para acompanhamento do desempenho

- 1) Registro das atividades do PET realizadas no quinquênio.
- 2) Acompanhamento e dimensionamento do número anual de estudantes do ensino médio que a visita monitorada e a feira de profissões consegue alcançar.

- 3) Monitorar anualmente o número de vídeos acrescentados ao site da FFLCH
- 4) Monitorar o número de curso de extensão e difusão oferecidos anualmente.
- 5) Acompanhar qualitativamente as atividades extensionistas oferecidas curricularmente aos nossos alunos em nosso curso.

Para o período, o principal desafio diz respeito à curricularização da extensão. Tal mudança na grade curricular, estabelecida pela resolução CNE nº 7 de 2018, foi implantada recentemente pela USP. Cabe à nossa comissão de extensão auxiliar a nossa coordenação de graduação a implementar, dentro das condições oferecidas, essa nova dimensão agora exigida na formação de nossos alunos. Com isso, temos que nos manter atentos para acompanhar a realização dessas atividades, de forma a garantir que elas sejam realizadas dentro do padrão de qualidade que sempre caracterizou o nosso curso.

Metas de Gestão

Os objetivos de gestão para o quinquênio articulam-se em torno de dois eixos: a manutenção das atividades em que temos já um bom desempenho e o ajuste daquelas em que enxergamos espaço para uma melhor realização. Dentro do primeiro bloco, buscaremos manter a qualidade tanto de nossa atuação docente, seja na pesquisa, no ensino ou na extensão, quanto das práticas administrativas exitosas de nossos funcionários técnicos ; quanto ao segundo grupo, buscaremos identificar e aprimorar procedimentos de ambos os segmentos funcionais que não tenham um bom padrão de qualidade, norteando então nossa gestão no sentido de promover o desenvolvimento das habilidades essenciais e específicas de cada um de nossos servidores, tanto docentes quanto técnicos.

Em torno desses objetivos, estabelecemos as seguintes metas para o quinquênio:

Quanto aos servidores docentes:

- 1) Manter e aprimorar as condições concretas para a realização de suas atividades de pesquisa, ensino e extensão;
- 2) Ajudá-los a identificar e resolver problemas que dificultem a sua atuação na Universidade;
- 3) Acompanhar o desenrolar de tais atividades de modo a conceber e agilizar procedimentos que facilitem e otimizem o seu trabalho na Universidade.

Quanto aos servidores técnicos:

- 1) Manter e aprimorar as condições concretas para a realização de suas atividades, essenciais para o bom funcionamento do Departamento;
- 2) Ajudá-los a identificar e resolver problemas que dificultem a sua atuação na Universidade;
- 3) Acompanhar o desenrolar de tais atividades de modo a conceber e agilizar conjuntamente procedimentos que facilitem e otimizem o seu trabalho na Universidade, tanto individual quanto coletivamente.

Do ponto de vista da gestão geral do Departamento, temos como meta aprimorar a circulação de informações entre os servidores docentes e

técnicos, de modo a viabilizar uma boa articulação entre as demandas e sugestões de ambos os grupos, tendo em vista o melhor desempenho possível das atividades de nosso Departamento; desse modo, contamos incentivar a troca de ideias e a busca de soluções conjuntas para os problemas e desafios que surgirem no período.

Por fim, vale insistir que a gestão não poupará esforços para manter e recompor os quadros funcionais docente e técnico-administrativo, com o intuito de buscar atender melhor as crescentes demandas que surgem do aparato burocrático da Universidade e do ensino superior, que aumentam numa velocidade e quantidade cada vez maiores.

Quadro Funcional Docente

Como descrito ao longo do projeto, dois grandes eixos norteiam o perfil do Departamento de Filosofia: por um lado, a ênfase em sua missão formadora, assumindo a tarefa de formar sujeitos críticos e autônomos, aptos a mover-se no campo de filosofia com rigor e conhecimento; por outro, o tripé que orienta as atividades da Universidade como um todo, com especial ênfase na íntima relação entre docência e pesquisa, entendendo as atividades de extensão como uma consequência natural desse quadro. Dois eixos, evidentemente, indissociáveis. É exatamente essa configuração mais ampla que orienta, também, o perfil docente, compreendido a partir da articulação desses dois pilares principais. O docente do Departamento de Filosofia tem como compromisso principal sua tarefa formadora, estruturada pela indissociabilidade entre docência e pesquisa. Sob o eixo da docência – e como desdobramento dele, da extensão –, espera-se dele não apenas a experiência direta em sala de aula, mas, vinculada a ela, as atividades de orientação, coordenação de grupos, organização de eventos, participação em bancas, seminários, palestras, e atividades afins. Tais atividades, por sua vez, devem necessariamente se alicerçar no trabalho de pesquisa de cada docente; em contrapartida, este trabalho deve mover-se e nutrir-se pelas questões advindas da docência e da extensão. Essa implicação recíproca e estrutural é uma das principais responsáveis pelo notável desempenho que o Departamento tem mantido ao longo de várias décadas.

É por essa razão que o regime de dedicação integral é o único que se ajusta à sua proposta, uma vez que a docência se ancora na pesquisa e, reciprocamente, a pesquisa se constrói em diálogo com a experiência da sala de aula, do contato com os alunos e com os pares, exigindo do docente dedicação exclusiva e integral às atividades realizadas na Universidade. Reforçando essa profunda integração, e o compromisso maior do Departamento com a formação, todos os docentes ministram aulas igualmente na graduação e na pós-graduação, não havendo qualquer tipo de ruptura ou de hierarquia entre elas. Atualmente, o Departamento conta com 32 docentes, todos em Regime de Dedicação Exclusiva.

Além disso, o corpo docente se destaca por sua elevada produção, tanto do ponto qualitativo, quanto quantitativo, responsável por uma das produções na área de filosofia do país de maior impacto não apenas em âmbito nacional, mas também internacionalmente. Nesse aspecto, destaque-se ainda a relevância das demais atividades acadêmicas realizadas pelos docentes, seja no país, sedimentando a posição de vanguarda que o Departamento tem mantido desde seu início, sejam aquelas voltadas à internacionalização, destacando a construção de uma integração sólida com centros de excelência estrangeiros.

Cabe lembrar, por fim, que, em paralelo a estas atividades, os docentes têm se dedicado amplamente às atividades administrativas exigidas pela Universidade, entendendo a importância e a necessidade da participação na dinâmica universitária, contribuindo para um bom funcionamento institucional.

Em termos mais amplos, como critérios gerais a partir dos quais julgamos pertinente a avaliação da atividade docente, consideramos o seguinte:

1. Adequação à proposta geral do Departamento, conforme descrita ao longo de todo este projeto, tomando como núcleo seu papel formador e o tripé que sustenta a dinâmica universitária: docência, pesquisa e extensão, com especial ênfase aos dois primeiros, entendendo a extensão como um desdobramento natural deles.

2. Adequação ao perfil docente, como descrito neste projeto.

3. Em termos mais amplos, consideramos pertinentes os critérios gerais apontados no Projeto da Faculdade, conforme descritos na tabela abaixo, lembrando que eles retomam, por sua vez, os critérios para progressão horizontal de nível na carreira. Seguiremos, em suas linhas centrais, os parâmetros propostos ali, sobretudo no que diz respeito à descrição das atividades principais que abarcam o trabalho do docente e estabelece para cada um deles uma certa mensuração. Sempre respeitando a diversidade que caracteriza nosso trabalho, nossas propostas/atividades poderão ser observadas dentro do escopo ali traçado, lembrando da importância de que cada docente possa privilegiar alguns dentre os eixos estabelecidos, orientando a aprofundando suas atividades.

- 3.1) dedicação à docência e orientação de trabalhos na Graduação (peso 3);

- 3.2) dedicação à docência e orientação de trabalhos na Pós-Graduação (peso 2);

3.3) qualidade de pesquisa e de produção artística (peso 2);

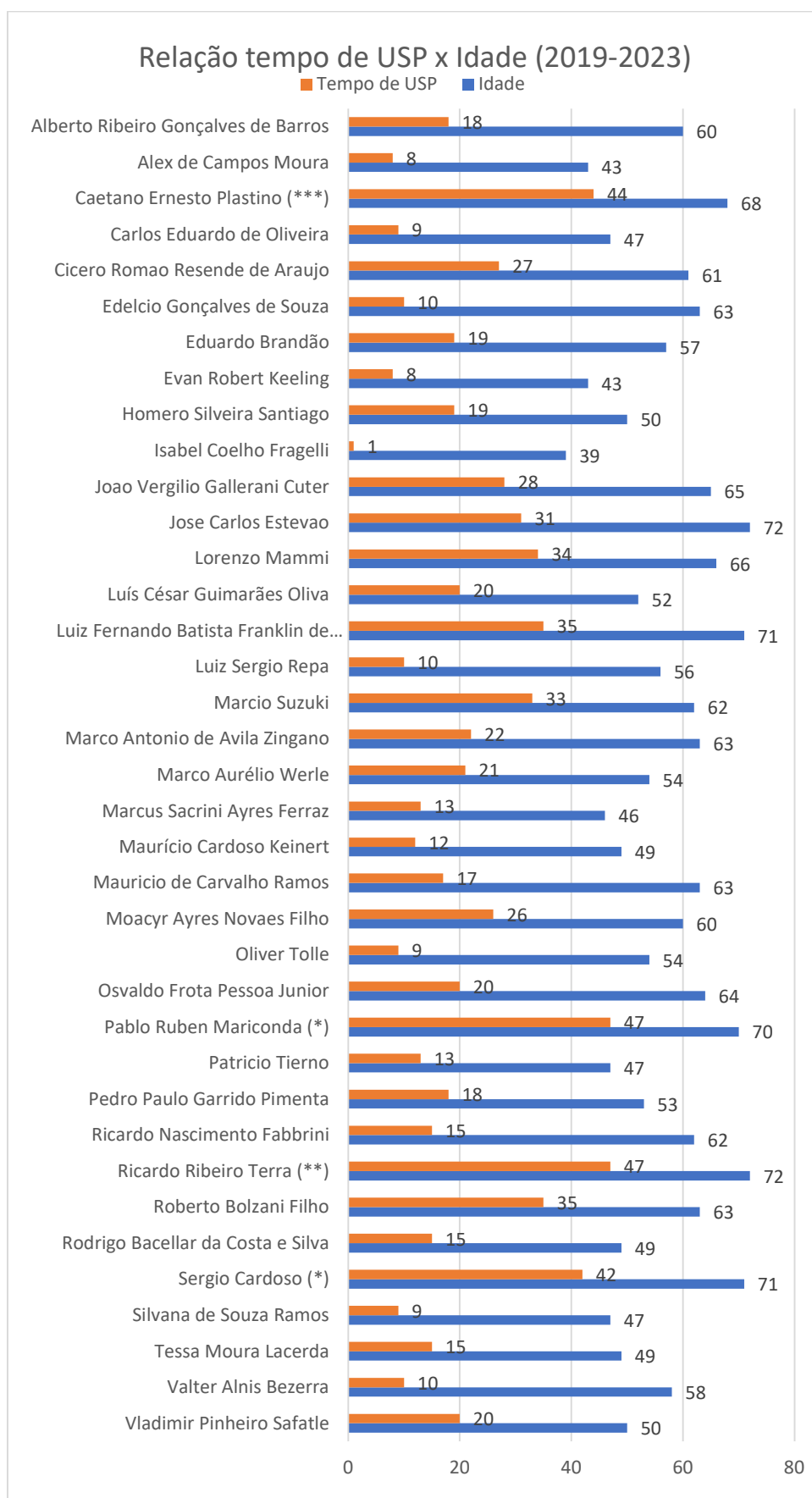
3.4) atividades de extensão (peso 2);

3.5) atuação significativa na política científica ou em funções universitárias de gestão acadêmico-administrativa, inclusive as voltadas diretamente à pesquisa, extensão, cultura e/ou docência (peso 1).

Considerações finais

Como consideração final, cabe lembrar que a realização dos objetivos propostos ao longo desse projeto encontra-se necessariamente vinculada à existência das condições institucionais e estruturais que sustentam um ambiente de pesquisa e docência adequado. Nesse aspecto, merece destaque três pontos. O primeiro deles é a manutenção e reposição do corpo docente.

No último quinquênio, tivemos 05 aposentadorias, e mais um docente está nesse processo; por outro lado, tivemos apenas três entradas no período, duas por transferência e 1 por contratação. Isso significa que nosso quadro docente se reduziu de 34 para 32 docentes. Além disso, temos 12 docentes em condições de aposentadoria nos próximos 4 anos. Isso significaria uma redução de 32 para 20 docentes, queda de quase 40%. O número ideal, já bem acima do atual, seria de 54, o que significa um déficit atual em torno de 40%. Diante disso, é premente não só a manutenção, mas a reposição do corpo docente, como condição fundamental para a realização e o cumprimento de nossas tarefas e metas principais.



(*) aposentou em 2019

(**) aposentou em 2020

(***) aposentou em 2023

Quadro funcional técnico-administrativo

O segundo ponto de destaque continua sendo a necessidade de reposição do corpo funcional. O Departamento contou ao longo de quase todo o quinquênio com **04 funcionários**, o que implica numa média, por funcionário, de **200 alunos de graduação; 67,5 pós-graduandos; 9,7 pós-doutorandos e 8,0 docentes da ativa** (excetuando-se os professores sêniores). Tais índices estão muito acima das médias gerais da Universidade. Soma-se a isso o fato de que, no final deste quinquênio, tivemos a aposentadoria de uma funcionária (09/2023), e que há mais **02 funcionários** em condições de aposentadoria imediata, no mínimo. Além disso, a **Secretária do Departamento**, hoje afastada, já está aposentada pela CLT. Embora o Departamento tenha conseguido, mesmo com esse número reduzido, manter a realização e a qualidade de suas atividades administrativas, sem o impressindível incremento de seu corpo funcional torna-se difícil a manutenção de todas as atividades e respostas às demandas burocráticas necessárias para o bom andamento do trabalho.

O Departamento de Filosofia conta com um corpo administrativo de funcionários profundamente engajados institucionalmente. Em primeiro lugar, na participação decisiva no aprimoramento dos procedimentos técnico-administrativos, sobretudo no que concerne à preparação de relatórios importantes para a vida acadêmica, como são aqueles apresentados à CAPES (principalmente Sucupira e PAEP), ao CNPq, FAPESP e aos órgãos superiores da Universidade. Verifica-se nesses casos um alto grau de iniciativa e de compromisso, algo decisivo para o bom andamento das relações institucionais. É também significativa a participação dos funcionários em várias Comissões conjuntas e nos vários Colegiados. Trata-se de uma contribuição ativa e imprescindível para a discussão e encaminhamento de questões diversas. Destaquem-se ainda as iniciativas espontâneas de elevar a eficiência de coleta e tratamento de informações que dão respaldo às mais diferentes decisões departamentais de forma efetiva, oferecendo o apoio e a assessoria essenciais à dinâmica da administração acadêmica.

Ainda do ponto de vista administrativo, com a recente aposentadoria de uma de nossas funcionárias e as transferências internas, mantivemos, infelizmente, um quadro de estrangulamento funcional e consequente aumento das atividades, seja por diminuição do quadro, seja pela inclusão de normativas implementadas pela gestão universitária. A abertura de novos processos seletivos por parte da universidade é importante e urgente; contudo, a valorização dos funcionários que hoje já desempenham suas funções com excelência e responsabilidade é premente para que as atividades fins do Departamento e da Universidade sejam realizadas.

Relação Idade e Tempo de Serviço

Funcionários	Classe	Tempo de USP
Rubén Dario Sosa Cabrera Júnior	Técnico II	42
Marie Márcia Pedroso¹	Técnico IV	37
Antonia de Lourdes dos Santos²	Técnico IV	37
Geni Ferreira Lima³	Básico II	33
Luciana Bezerra Nóbrega⁴	Técnico II	23
Lucas Martins de Castro	Básico II	20 ⁵

¹ Funcionária afastada para assumir funções de Assistente p/ Assuntos Acadêmicos da FFLCH/USP a contar de 11/2020.

² Funcionária recebida a título de permuta p/ assumir funções de Secretária de Departamento de Ensino a partir de 11/2020

³ Funcionária desligada por aposentadoria em 30/09/2023

⁴ Funcionária transferida a pedido da Diretoria, p/ assumir funções de Secretário de Departamento de Ensino em outro local a contar de 09/2020

⁵ O tempo de trabalho externo à Universidade o habilita a aposentar-se brevemente.

Por fim, cabe mencionar as condições propriamente estruturais, sobretudo a necessidade de um maior número de salas de aulas e de pesquisa, com ambientes devidamente planejados e com as devidas adequações; bem como a necessária reposição e atualização do acervo da biblioteca. No que diz respeito à infraestrutura, o Departamento de Filosofia, dentro de suas possibilidades orçamentárias, tem procurado oferecer condições materiais adequadas para que seus docentes, funcionários e alunos cumpram satisfatoriamente suas tarefas. Nosso maior problema atualmente consiste na falta de salas de aulas para atender às demandas semestrais, principalmente quanto às aulas de graduação. O Conjunto Didático de Filosofia e Ciências Sociais conta com 12 salas de aulas para atender aos cursos de Filosofia e Ciências Sociais, 7 salas para os cursos de pós-graduação dos quatro programas instalados no Prédio, além dos grupos de pesquisa, o que torna bastante difícil a organização das atividades acadêmicas básicas, condição que praticamente inviabiliza a realização de outras funções também importantes para a formação (grupos de estudo, cursos de língua, etc). Também necessitamos de um projeto que preveja a climatização de todas as salas, não só por questões de qualidade de trabalho, mas também para a conservação dos equipamentos instalados. Há ainda que se destacar que o Conjunto Didático disponibiliza salas no período matutino para o curso de Letras, que sempre encontra dificuldade para abrigar todas as disciplinas ofertadas. Lembramos que é muito difícil promover a manutenção adequada das salas, devido a esse uso intenso; além disso, na medida em que os pedidos são atendidos em ordem de abertura de serviço, e o setor responsável conta com poucos funcionários para atender a todos os prédios da Faculdade, há também aqui um estrangulamento funcional. Ou seja, além do quadro funcional específico do Departamento de filosofia, o corpo de funcionários que atendem a todos os cursos da Faculdade também precisa ser aumentado.

